

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM DO
CURSO DE LETRAS**

EVELIN FREITAS SALAZAR

**DIÁLOGOS ENTRE ILUSTRAÇÃO E POESIA NAS OBRAS DE MANOEL
DE BARROS**

JARDIM

2019

EVELIN FREITAS SALAZAR

**DIÁLOGOS ENTRE ILUSTRAÇÃO E POESIA NAS OBRAS DE MANOEL
DE BARROS**

Trabalho de Conclusão do curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Jardim, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em letras.

JARDIM

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

EVELIN FREITAS SALAZAR

**DIÁLOGOS ENTRE ILUSTRAÇÃO E POESIA EM EXERCÍCIOS DE SER
CRIANÇA E O FAZEDOR DE AMANHECER DE MANOEL DE BARROS**

Trabalho de conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, pela seguinte Banca Examinadora:

Orientador/Presidente: Prof. Dr. Gilson Vedoin (UEMS/UUJ)

Examinador 1: Prof^aDr^aSusylene Dias de Araujo (UEMS/UCG)

Examinador 2: Prof^aDr^aJoyce Alves (UEMS/UUJ)

Jardim

2019

AGRADECIMENTOS

No ano de 2016 entrou na universidade uma jovem despreziosa tendo como único objetivo obter um diploma. Hoje, no ano de 2019 sairá uma mulher que luta até não haver mais possibilidades, que é fã de cada mestre que compõe o corpo docente da nossa Universidade. Pois de maneira singular cada uma ocupará um lugar em minhas melhores recordações.

De imediato agradeço a minha primeira orientadora prof^a. Dr. Susylene Dias de Araujo que aceitou orientar o meu projeto de Iniciação Científica, agradeço por ter sido solícita, por ajudar-me a superar algumas das minhas dificuldades, por ter compartilhado um pouco de suas experiências comigo e por ter me proporcionado e despertado o interesse de querer sempre o melhor à mim e aos meus futuros alunos.

Agradeço ao prof^o. Dr. Gilson Vedoin, meu orientador que mesmo com tantos orientandos se disponibilizou a orientar minha monografia mesmo não sendo uma área que tenha o seu perfil. Desde o início colaborou com o processo de estruturação da monografia dando sugestões de leituras.

Eu, Evelin Freitas Salazar agradeço a tudo que vivi na universidade durante esses 4 anos. Foram experiências que levarei para a vida toda, pois foi na universidade que passei a admirar ainda mais a docência e honrar a escolha que fiz, pretendo fazer o meu melhor como profissional, mesmo sabendo da realidade da educação pública no nosso país tenho plena consciência do longo caminho que estou a percorrer.

Não posso deixar de agradecer aos meus familiares que sempre me ajudaram, que foram um dos motivos da minha persistência na universidade e que diante de um diagnóstico ruim referente a minha saúde nunca me deixaram desistir, sempre me deram força, oraram por mim, me alimentaram de carinho, de palavras de apoio e de compreensão quando eu me isolava para estudar.

Agradeço ao meu atual e espero que seja meu futuro esposo Daniel Cesar Cavalheiro de Lima Ramos que aturou os meus surtos, que tolerou a minha ausência, minha indisponibilidade, meu mau humor após dias sem dormir direito, agradeço por estudar comigo para seminários, por ser quem me salva quando necessito, por trazer a alegria quando só consigo ver e sentir desespero, obrigada por ver em mim tudo o que me diz. Obrigada, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul por tudo que me proporcionou durante esses 4 anos de graduação!

RESUMO

O presente trabalho de monografia tem como objetivo estabelecer uma relação entre a ilustração e o texto poético nos livros *Exercícios de ser criança* (1999) e *O fazedor de amanhecer* (2001), de autoria do poeta Manoel de Barros, buscando pontos que firmem esta relação. O poeta Manoel de Barros, que nasceu em Cuiabá no ano de 1916, ficou conhecido como um dos maiores poetas brasileiros traduzidos e bem aceitos no exterior, e algumas de suas obras foram dirigidas ao público infantil e eram ilustradas. A utilização de ilustrações em livros infantis é um recurso que faz com que as imagens se sobressaiam em relação ao texto, exatamente o que acontece nas obras aqui mencionadas e escolhidas como objeto de nossa pesquisa, o que se pretende confirmar através da análise do *corpus* selecionado, por intermédio de aporte teórico de Peter Hunt, Nilce M. Pereira, Sophie Van Derlinden, Genette.

PALAVRAS-CHAVES: Manoel de Barros. Poesia. Ilustração. Livro Ilustrado.

ABSTRACT

This monograph project aims to establish a relationship between the illustration and the poetic text in the books *Exercices de ser criança* (1999) e *O fazedor de amanhecer* (2001), authored by the poet Manoel de Barros, seeking points that firm this relationship. The poet Manoel de Barros, who was born in Cuiabá in the year 1916, became known as one of the greatest Brazilian poets translated and well accepted abroad, and some of his works were aimed at children and were illustrated. The use of illustrations in books Children is a feature that makes images stand out in relation to the text, exactly what happens in the works mentioned here and chosen as the object of our research, which is intended to be confirmed by analyzing the corpus selected, through the theoretical contribution of Peter Hunt, Nilce M. Pereira, Sophie Van Der Linden, Genette.

KEY WORDS: Manoel de Barros. Poetry. Illustration. Picture book.

O mundo não foi feito em alfabeto.

Manoel de Barros

Sumário

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I :MANOEL DE BARROS: UM POETA PARA CRIANÇAS	12
1.2. SOBRE A ILUSTRAÇÃO NO TEXTO LITERÁRIO PARA CRIANÇAS ...	12
CAPÍTULO II: OBRAS E ANÁLISES	18
2.1 Reflexões a partir da obra poética Exercícios de ser criança	18
2.2 Reflexões a partir da obra poética <i>O fazedor de amanhecer</i>	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	44

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo relacionar a ilustração ao texto poético nos livros *Exercícios de ser criança* (1999) e *O fazedor de amanhecer* (2001), de autoria de Manoel de Barros, buscando pontos que confirmem esta relação. Como sabemos a leitura é a competência mais valorizada na nossa cultura, sendo uma necessidade que possibilita uma maior inclusão social.

Não devemos deixar de reconhecer que leitura vai além da capacidade de decodificação de palavras, pois está em âmbitos maiores tanto de compreensão quanto de produção de sentidos que interagem com o mundo e com os próprios indivíduos. Deste modo, não existe apenas a leitura verbal, existem também as não verbais, de cunho imagético e visual que se encaixam nas produções da literatura infantil e que possibilitam aos leitores ler e decodificar imagens.

A utilização de ilustrações em livros para crianças é um tipo de recurso que possibilita que as imagens se sobressaiam em relação ao texto escrito, exatamente o que acontece nas obras “manoelinas” aqui mencionadas e escolhidas como objeto de nossa pesquisa, sobretudo, quando passamos a considerá-las como “livros ilustrados”, concepção que leva as obras para além do livro com ilustrações.

Justifico a escolha da temática de por acreditarmos que, atualmente, há uma sensível percepção de que o texto verbal também pode dialogar com a imagem de maneira muito particular em obras dirigidas ao público infantil, corroborando com a construção de múltiplos sentidos.

Para apresentarmos a biografia de Manoel de Barros, recorreremos a textos do conjunto historiográfico da literatura de Mato Grosso do Sul, a fim de percebermos como a obra desse escritor rompe com os limites regionais e passa a constituir-se como presença forte no conjunto da literatura contemporânea nacional.

Manoel de Barros, autor brasileiro que nasceu em Cuiabá em 1916, ficou conhecido como um dos maiores nomes da poesia nos últimos tempos, o que pode ser confirmado pela publicação de mais de 20 livros do gênero. No ano de 2015 foi marcado pela morte de Manoel de Barros aos 96 anos. De sua longa vida e carreira artística, podemos destacar 1937 como sua data de estréia, ano em que o poeta, jovem estudante mato-grossense, ainda vivia no recinto de uma pensão barata de algum bairro da capital nacional, na época, o Rio de Janeiro. Manoel de Barros foi o responsável pela ruptura com todas as manifestações literárias tradicionais registradas no conjunto da produção do grande Mato Grosso e

posteriormente à divisão, ao espaço que hoje reconhecemos, política e culturalmente, como Mato Grosso do Sul. Do conjunto da obra de Manoel de Barros, podemos encontrar temas muito sugestivos e convidativos ao conhecimento de seu universo poético.

No livro intitulado Antologia de Textos da Literatura Sul-mato-grossense, obra de 2013, assinada por Maria da Glória Sá Rosa, Albana Xavier Nogueira e Maria Adélia Menegazzo destaca no conjunto da obra manoelina, títulos como: *Face Imóvel*, *Compêndio para usos de pássaros*, Gramática expositiva do chão, Matéria de poesia, Arranjos para assobio, Livro de pré-coisas, *O guardador de águas*, *Concerto a céu aberto para solo de aves*, *O livro das ignorâncias*, *Livro sobre nada*, *Retrato do Artista quando coisa*, *Ensaio Fotográficos*, *Tratado geral das grandezas do ínfimo*, *Memórias inventadas*, *poemas rupestres* e *Menino do mato*, *Portas de Pedro Viana*, títulos escritos e publicados de 1937 a 2013. O que chama a atenção na seleção apresentada pelas referidas autoras, parte de interesse para esse estudo, está na sessão dedicada especialmente ao público infantil, da qual destacamos: *Exercício de ser criança*, *O fazedor de amanhecer*, *Cantigas por um passarinho à toa* e *Poeminhas em Língua de brincar*. Manoel de Barros deve ainda ser lembrado pelos diversos prêmios que recebeu, como o Prêmio Jabuti de Literatura por duas vezes, a primeira em 1989, na categoria Poesia com *O guardador de águas* e em 2002, na categoria livro de ficção com o livro *O fazedor de Amanhecer*.

No trato das ilustrações, partimos da diferenciação entre o livro ilustrado e o livro com ilustrações, tomada das reflexões de Peter Hunt (2010) para emprendermos nossa leitura analítica e interpretativa apresentada na última parte do texto, seguida de nossas considerações finais.

CAPÍTULO I

MANOEL DE BARROS: UM POETA PARA CRIANÇAS

1.2. Sobre a ilustração no texto literário para crianças

A afirmação de que o livro ilustrado colabora com a produção do livro para crianças é quase um consenso indiscutível. Para darmos início às reflexões a respeito dessa categoria de livros, iniciamos nossas observações destacando a diferença entre o livro ilustrado e o livro com ilustração, característica marcada pelo reconhecimento de que o livro ilustrado se constitui como força que agrega elementos na construção dos sentidos apresentados pelo texto verbal, ao passo que o livro com ilustração é limitado no contexto da interação.

Assim, na complexidade de completude entre o texto verbal e a imagem, os livros ilustrados podem explorar essa relação complexa; as palavras podem aumentar, contradizer, expandir, ecoar ou interpretar as imagens – e vice-versa. (HUNT, 2010, p.234); com força semântica e semiótica longe da limitação de traduzir o texto verbal de maneira restrita e prosaica.

No que diz respeito a semiótica, tomando o sentido como critério, devemos reconhecer que o signo é a unidade mínima, passando a ser idêntico a si mesmo, de forma que o seu valor ou seu sentido seja dado pela relação puramente diferencial entretecida com os outros signos no interior do sistema da língua. “Quem diz ‘semiótico’ diz ‘intralingüístico’. Cada signo tem de próprio o que o distingue dos outros signos. Ser distintivo e ser significativo é a mesma coisa” (BENVENISTE, 1989a: 227 -228 Apud SOARES. 2013, p.8). No que diz respeito a semântica, se refere ao uso da língua em situações particulares de enunciação.

No que diz respeito à produção dos livros ilustrados para crianças, não podemos deixar de mencionar a atuação do adulto, que vai desde a origem criativa dos projetos editoriais, em sua fase mais embrionária, chegando até os procedimentos de mediação e impulso de circulação das obras.

É com essa certeza de participação ativa que os ilustradores, na concepção dos desenhos, tentam fazê-lo de modo que o último registro esteja o mais próximo possível do sentimento da criança que se constituirá na recepção do texto como leitora. Cabe ainda ao ilustrador articular à linearidade do texto escrito, sem necessariamente seguir essa regra, a

tarefa de elaboração de páginas que se constituem como *layouts* ou projetos que se articulam como unidades que se juntam em nome da versão final e se encaminham em benefício do todo.

A utilização de imagens em livros infantis, na constituição dos livros ilustrados, é um recurso que faz com que as imagens de maneira conjunta ao texto produzam sentido, exatamente o que acontece nas obras aqui mencionadas e escolhidas como objeto de nossa pesquisa. Deste modo, entraremos no mundo do livro ilustrado elencando dois pontos: sua importância e construção, usando como fonte teórica Sophie Van der Linden, com a finalidade de abordar coerentemente esse assunto.

A produção do livro é feito através de muitas etapas, que vão desde a escolha do papel à publicação, de forma que esses processos se desenvolvam de maneira cautelosa, pois a cada publicação faz-se necessário uma variedade de inovação para que se possa chamar a atenção de seus futuros leitores. Assim, Van der Linden afirma:

A materialidade dos livros ilustrados se mostra cada vez mais variada, incentivando escolhas significativas quanto ao formato do livro, espaços em branco, encadernação, tipo de papel etc.[...] Os criadores não deixam de permanecer sujeitos a certas imposições econômicas que condicionam a qualidade do papel, o número de páginas ou o tamanho; além de se submeter a limitações editoriais como a necessidade de se enquadrar em determinada coleção ou de prever um uso específico para o livro. (VAN DER LINDEN, 2011, p. 35)

As técnicas de produção do livro ilustrado são desenvolvidas de forma diversificada tanto nos traços, no desenho a lápis, nas cores, no formato, na forma com que é colocada e feita as ilustrações, a tinta. Sendo utilizadas para expressar de forma distinta uma técnica específica. Assim, as imagens usadas no livro ilustrados são colocadas de maneira que estejam ligadas umas às outras, seja diretamente (no mesmo espaço), em páginas duplas, ou no "âmbito do livro".

Destaco aqui a diferença entre livro ilustrado e livro com ilustração, o livro com ilustração: apresentam textos acompanhados de ilustração, em que o texto é especialmente predominante e autônomo de maneira que o leitor ao ler penetre na história apenas por meio do texto; livro ilustrado: são obras em que a imagem é espacialmente predominante em relação ao texto, deste modo a narrativa se desenvolve de maneira articula entre texto e imagem.

Apesar de tratarmos o livro ilustrado como um "tipo" de obra para criança que comporta imagens, ele não é considerado como um "gênero" pelo fato se ter em sua composição vários gêneros, sendo assim não há como construir um gênero identificável aos

livros ilustrados. Como diz David Lewis apud Van Der Linden "[...] o livro ilustrado não é um gênero[...]. O que encontramos no livro ilustrado é um tipo de linguagem que incorpora ou assimila gêneros, tipos de linguagem e tipos de ilustração"(VAN DER LINDEN, 2011, p.29), gêneros esses que pertencem às categorias da literatura geral, como: conto de fadas e a própria poesia que é o nosso objeto de estudo, entre outros.

Desta forma, segundo Van der Linden, (2011, p. 30) o livro ilustrado infantil não institui apenas "ler o texto e imagem", mas "apreciar o uso de um formato, de enquadramentos, de relação entre capa e guardas com seu conteúdo" e com isso associar as representações que estão presentes do livro, deste modo "optar por uma ordem de leitura no espaço da página" coma finalidade de fazer a junção entre "a poesia do texto com a poesia da imagem", a partir disso apreciar a beleza do silêncio da relação de uma com a outra.

O texto do livro ilustrado apresenta algumas especificidades que iniciam-se com o fato de serem inseridos em um suporte em que a imagem se torna preponderante, o texto passa a ser breve (segundo muitos teóricos) que pode ser relativa e variável dependendo do seu espaço e da própria semântica. Assim, para Van der Linden (2011, p.47), " [...] o texto pode ocupar um espaço restrito numa página dupla, em que a imagem é o destaque e preservam certa legibilidade por ter como intuito destina a publicação ao leitor iniciante". A autora ainda reitera:

O livro ilustrado, a diagramação é trabalhada no intuito de articular formalmente o texto com as imagens. Assim, os textos dependem do suporte, do tamanho das imagens, e em geral devem acompanhá-las tanto quanto possível. Trata-se de obrigações formais que coíbem a maior extensão do texto. [...] o livro ilustrado apresenta forte coerência em relação à página dupla. (VAN DER LINDEN, 2011, p. 47)

Deste modo, Van der Linden aponta que caso uma frase se estenda de uma página dupla para uma seguinte, os sentidos contidos devem ser preservados e respeitados pelo fato de que a leitura é feita com idas e vindas entre a mensagem da imagem e o texto, "[...] um texto curto permite manter um ritmo de leitura relativamente equilibrado entre as duas expressões."(VAN DER LINDEN, 2011, p. 47). A imagem deve ficar ligada ao texto para juntas posam produzir sentidos elementos como: personagens e lugares que antes ficam em segundo plano, agora se tornam existentes e representados através da imagem, pode-se assim dizer, conforme autora Van der Linden que "um texto que retrata minuciosamente uma personagem iria parecer redundante [...] estaria lado a lado com a imagem representando essa mesma personagem. O livro texto do livro ilustrado é, por natureza, elíptico e incompleto".(VAN DER LINDEN, 2011, p. 48).

No entanto, o livro ilustrado tem seu desenvolvimento e formação de várias formas não impedindo que essas outras formas venham para complementar a narrativa verbal por meio de textos pequenos distribuídos no espaço da página. Além disso, como o livro ilustrado é por muitas vezes destinados a crianças não leitoras, pode apresentar algumas particularidades que podem estarem ligadas a essa característica, logo sendo presente na distribuição de espaço nas páginas em que os trechos se apresentam de forma pequena, para deixar claro as "fronteiras do livro" Van der Linden, diz:

No livro ilustrado, tudo o que cerca as páginas em que se apresentam a narrativas ou a expressão como tal depende muitas vezes da criação do ilustrador, e não só dos editores ou designers, como acontece, por exemplo, no romance. Por essa perspectiva, os formatos, as capas, guardas, folhas de rosto e páginas do miolo devem na maioria das vezes ser vistas como um conjunto coerente. (VAN DER LINDEN, 2011, p.51)

Daremos assim, início às definições e características de cada um dos elementos que compõem o livro ilustrado, partiremos da **materialidade do livro** resultante de uma forma favorável à experiência expressiva planejada, mesmo que não contenha "capa, folha de rosto, encadernamento em espiral"(VAN DER LINDEN, 2011, p. 52) continua orientando a leitura concretamente para um "folhear interrompido" (VAN DER LINDEN, 2011, p. 52).Deixando uma simultaneidade ligada entre às imagens, texto e o projeto do livro.

O **formato** do livro ilustrado contemporâneo é composto por uma variedade de formatos e sua solidez está ligada ao preenchimento do livro. Presente na organização da mensagem (colocadas na página simples ou na dupla), o seu tamanho, a localização da imagem e do texto. Em cada formato têm-se uma necessidade diferente, assim como: o **formato vertical** (à francesa); que é mais alto do que largo, e não é usado com frequência, suas imagens são colocadas de forma isolada e a coerência na composição se torna menos marcada em suas sequências nas páginas; O **formato horizontal**(à italiana), mais largo do que alto, as imagens são organizadas de forma plana, técnica que favorece a expressão do movimento e do tempo com a realização de imagens sequenciais. Assim, Van der Linden, pontua:

Muitos livros ilustrados oferecem assim, de maneira pontual, uma organização na página dupla que cria um efeito particular. [...] raramente os ilustradores invertem o sentido de apresentação do livro. Além de assumir inesperado efeito espetacular, a sensação de altura dessa representação adquire uma amplitude considerável quando se trata de formatos estreitos. (VAN DER LINDEN, p.53)

Os formatos abrangem também a questão do tamanho do livro. Os manuais de diagramação destacam três categorias de tamanho e de função, conforme as mãos dos

leitores: livros de bolso, que ao serem abertos são segurados facilmente com uma mão; livros que enquanto fechados podem ser pegos com apenas uma mão e quando aberto segurado com as duas mãos; e os livros pegos com as duas mãos e acompanhados de suporte. Elementos que são levados em consideração no momento na sua montagem, pois deve-se pensar nos espaços e nas margens que precisam ser reservadas para as mãos do leitor.

A **capa** por onde o leitor tem o primeiro contato com o livro, lugar que gera uma grande preocupação do marketing, pois é nela que o leitor terá as informações que possibilitarão que aprenda o tipo de discurso que irá conter, o estilo de ilustrações usadas, o gênero, etc., "a capa é construída pela primeira e pela quarta capas" (VAN DER LINDEN, 2011, p. 57).

O **título** onde deve conter uma associação entre as imagens da capa, e aos outros elementos como: nome do autor, da editora, da coleção ou série, subtítulo, imagem, tipografia, diagramação, entre outros. Assim, o título de um livro deve se relacionar com a representação figurada na capa. Com isso, Van der Linden elenca que o título do livro ilustrado "obedece a qualquer tipo de vínculo texto-imagem, com suas relações de redundância, complementaridade ou contradições" (VAN DER LINDEN, 2011, p. 58).

As **guardas** têm como função inicial a materialidade, pois é ela que liga o **miolo** à **capa**, cobrindo a suas partes internas, de modo que o leitor se atenha a sua funcionalidade. Nos livros ilustrados, as guardas são coloridas com o intuito de "conduzir o leitor a uma certa disposição de espírito" (VAN DER LINDEN, 2011, p. 59), momento considerado importante. Assim, Van der Linden diz que a preocupação dos criadores está na "coerência plástica do conjunto dos componentes do livro, e conscientes de que aberto numa página dupla sempre deixa aparecer um pedaço da guarda, escolhem cuidadosamente a cor de maneira a harmonizá-la com as tonalidades do miolo" (VAN DER LINDEN, 2011, p.59).

As **folhas de rosto**, que trazem indicações como nome do autor, do ilustrador, da editora e indicações do livro, vem acompanhadas de uma imagem de forma emoldurada, tendo como finalidade retomar uma imagem já colocada na parte interna do livro.

Finalizando, partimos para a parte de montagem do livro ilustrado, que é pensada em um primeiro momento como uma função de folhear o livro, momento que se inicia com o encadeamento das páginas duplas das primeiras até a última (VAN DER LINDEN, 2011, p.78). Esse encadeamento está entre as imagens e as folhas. Dessa forma, trata-se de superar a comparação das páginas e trabalhar com a ideia de continuidade, pois o processo de leitura deve se dar de forma linear principalmente às crianças. Sendo que a função do

livro ilustrado é produzir e exemplificar os sentidos presentes no texto escrito. As imagens se relacionam com o texto e conseqüentemente o texto desempenha seu papel no processo de "ligação", que está na organização das sequências narrativas. Por tanto, o livro é formado como uma sucessão de espaços fixos em que, a cada virar de páginas, uma sobreponha a outra de forma autônoma. Com isso o livro passa a ser um espaço de sobreposições em espaços sucessivos em que surge. As escolhas de montagem estabelecem uma distinção essencial entre a montagem que apresenta um estado sucessivo e a que desenvolve uma sucessão entre a expressão do tempo, o movimento, em que essas modalidades de narrativa dependem muitíssimo dessas escolhas.

CAPÍTULO II

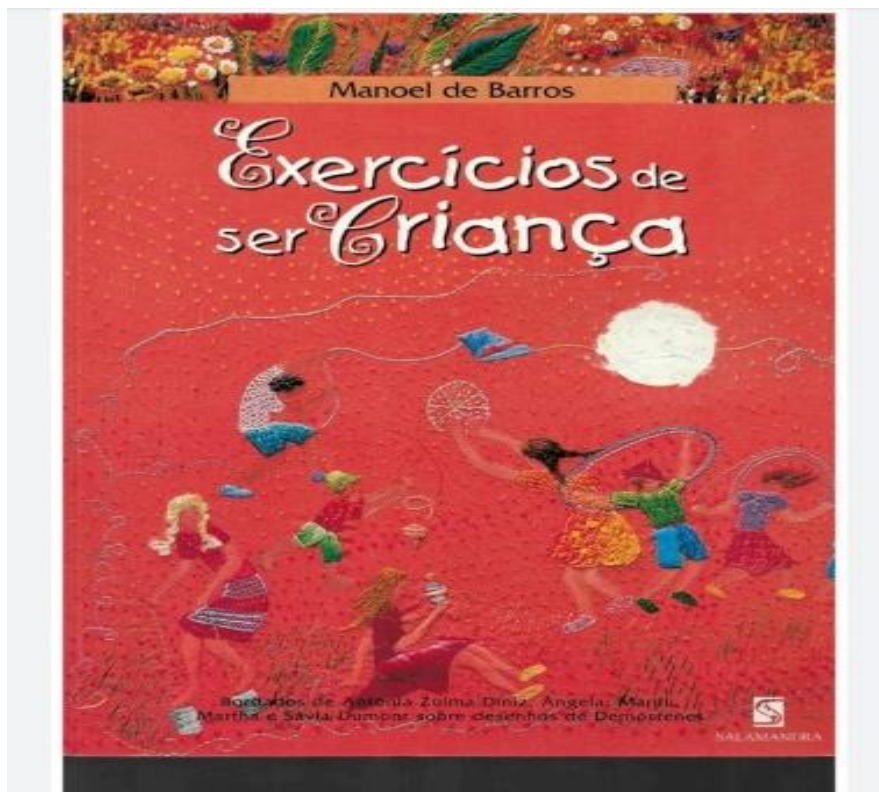
OBRAS E ANÁLISES

2.1 Reflexões a partir da obra poética *Exercícios de ser criança*

Em relação a essa obra, a edição usada é a de 1999 publicada pela Editora Salamandra, ricamente ilustrada por bordados de Antônia Zulma Diniz em parceria com Ângela, Marilu, Sávila Dumont e Martha Barros (formada em Biblioteconomia) e filha de Manoel de Barros. Trata-se de um livro com ilustrações em bordados sobre desenhos de Demóstenes Vargas.

O livro recebeu o Prêmio Odylo Costa filho (2000), na categoria de poesia, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, e Prêmio da Academia Brasileira de Letras nesse mesmo ano. O trabalho manual da arte do bordado feito para essa edição foi assinada pela família Dumont, formando um rendilhado perfeito entre texto e tecido. Assim, entre bordado e desenho, a riqueza das ilustrações, muito coloridas, toma conta de todo o livro, destacando-se a capa e as duas primeiras páginas que, abertas na perspectiva do *layout*, enchem os olhos do leitor/espectador com pipas e guarda-chuvas projetados no meio vertical da página, insinuando o movimento de subida ao céu.

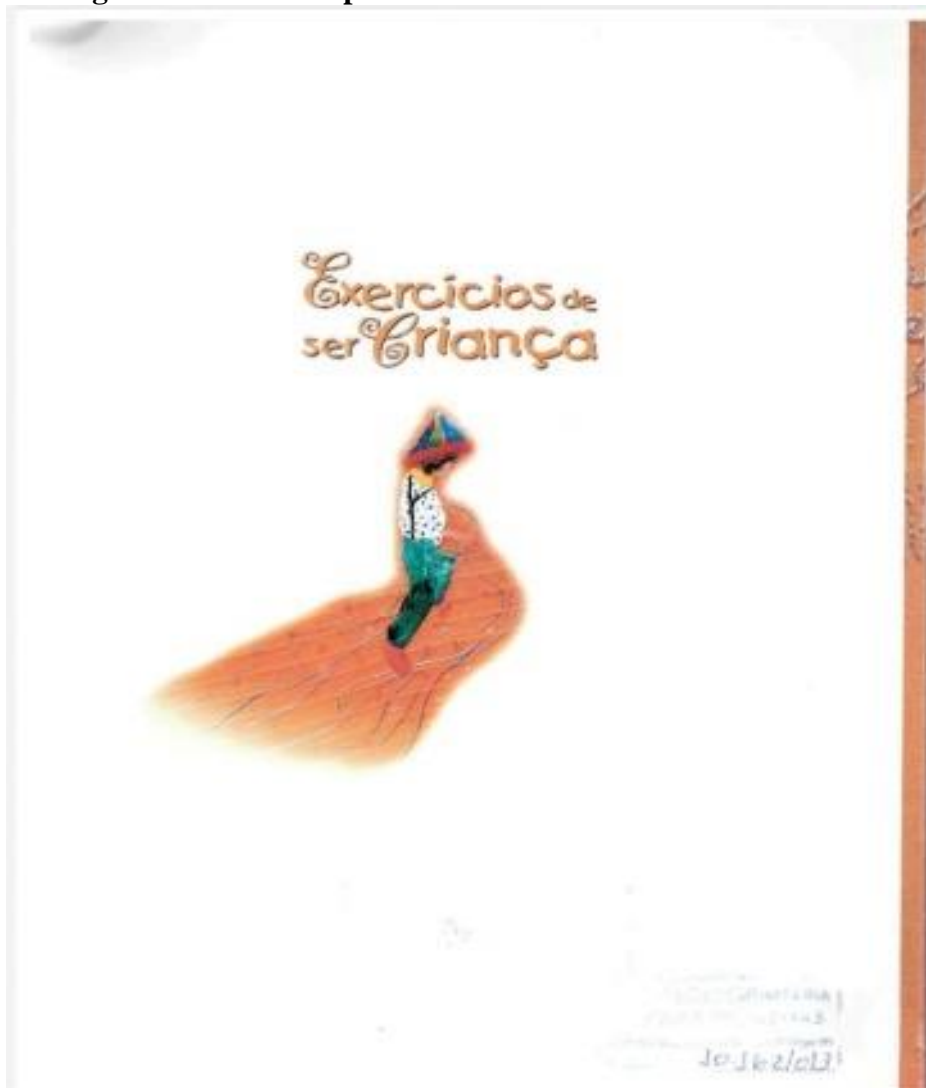
Figura 1 - Capa do livro



Na capa deste livro podemos notar a presença de bordados, em que ilustram crianças brincam de soltar pipa, traz ilustradi na capa o poema do menino que carregava água na peneira, destaca os criadores dos bordados e esse mesmo bordado é colocado meio ao texto poético no interior do livro. Pois como já foi mencionado é na capa que o leitor terá as informações que possibilitarão que aprenda o tipo de discurso que irá conter, e o estilo de ilustrações que serão usadas e seu gênero.

Outra questão muito importante é a relação entre o título e os bordados, segundo (GENETTE, 2011, p.71) “o público não é o conjunto ou a soma dos leitores [...] é uma entidade de direito mais vasta do que a soma de seus leitores que engloba, às vezes muito ativamente, pessoas que não o lêem necessariamente, ou não o [livro] lêem todo, mas que participam de sua difusão e, portanto, de sua “recepção”, e por isso a junção de todos os elementos que formam o livro ilustrado proporcionará essa difusão de sentidos, no leitor.

Figura 2 - Contra capa do livro



Na contra capa temos a ilustração através de bordados, representando o primeiro poema que compõe o livro poético de Manoel de Barros. No qual podemos ver um menino com uma peneira em suas mãos e gotas d'água a caírem da mesma, recurso usado para dar início ao poema e preparar o leitor para o que estará por vir no passar das páginas.

Figura 3 - Primeiro Layout



No primeiro layout temos o bordado de três guarda-chuvas entorno deles bordaram de forma que representa-se o vento que leva-os, ou uma outra interpretação a chuva caindo. Nas folhas de rosto do livro temos as informações da referida edição, *Exercícios de Ser Criança* dividem-se em duas narrativas poéticas intituladas “O menino que carregava água na peneira” e “A menina Avoada” na análise, faremos considerações apenas da primeira parte, para que possamos comentar ainda sobre a segunda obra pela qual nos propusemos no início deste trabalho.

A trajetória de “O menino que carregava água na peneira” é composta por 14 *layouts* que cobrem duas páginas da publicação. No primeiro deles, os textos compostos por 15 versos de certa extensão dão conta de perambular pelos demais *layouts* apresentados com menos palavras, pois a história desse menino é contada por intermédio da prosa que se converge em poesia. A respeito do preâmbulo, passamos a conhecer o desafio de um desconsertado pai, nas dependências de um aeroporto, abordado pelo filho, menino preocupado com a possibilidade de um avião atropelar um passarinho.

O diálogo entre os dois, intermediado pela opinião da mãe, é uma das chaves de leitura da obra manuelina, composta com liberdade, característica fundamental da poesia. Em relação às imagens ali apresentadas, um avião no ar, cercado de meninos que voam pelas páginas, colore o espaço com coloridas acrobacias.

Figura 5 - Meninos em torno de um avião

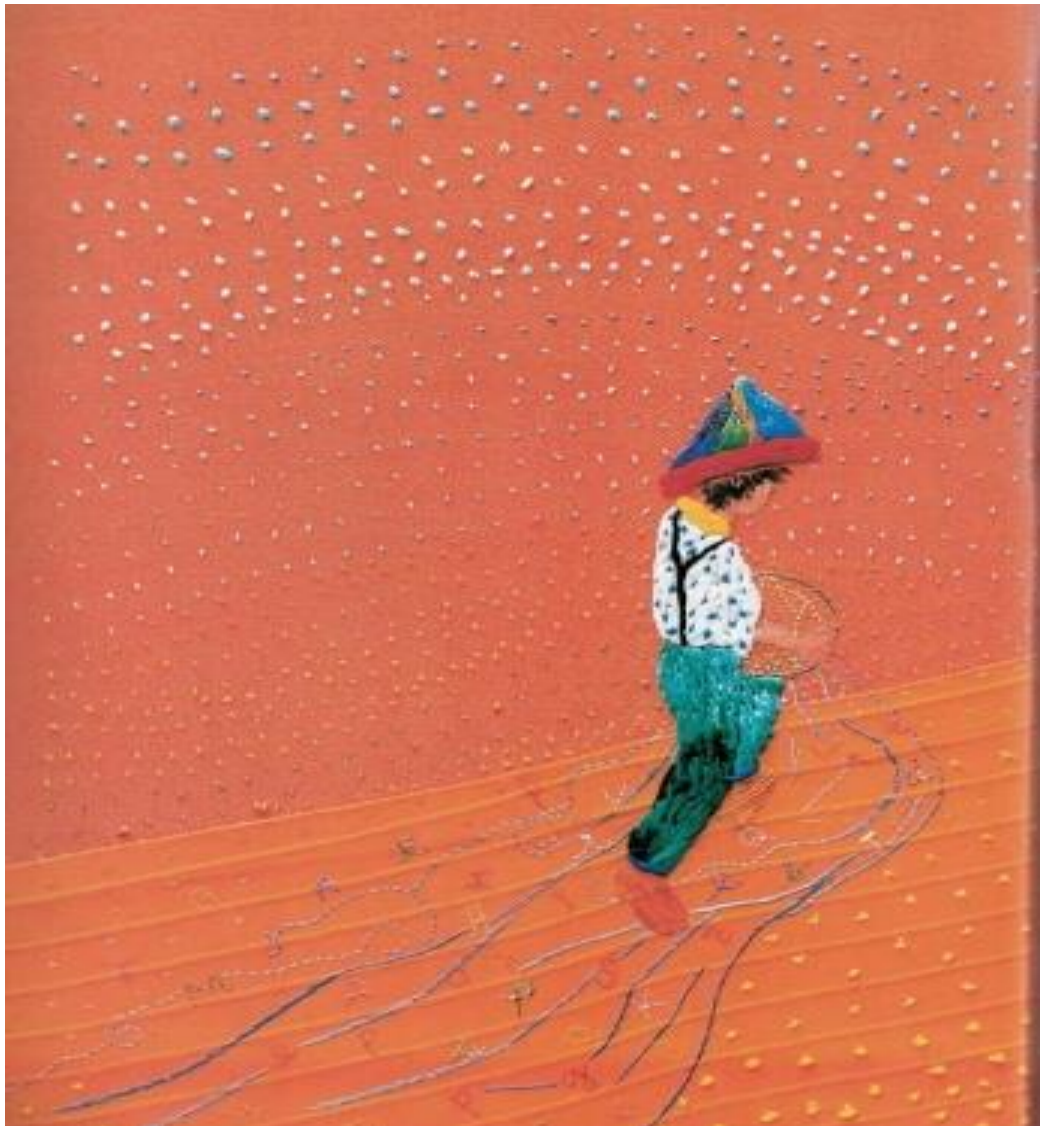


No aeroporto o menino perguntou:
 - E se o avião tropicar num passarinho?
 O pai ficou tonto e não respondeu.

O menino perguntou de novo:
- E se o avião tropicalar num
passarinho triste?
A mãe teve ternuras e pensou:
Será que os absurdos não são as maiores
virtudes da poesia?
Será que os despropósitos não são mais
carregados de poesia do que o bom senso?
Ao sair do sufoco o pai refletiu:
Com certeza, a liberdade e a poesia a gente aprende com as crianças.
E ficou sendo. (BARROS, Manoel de.1997, n.p)

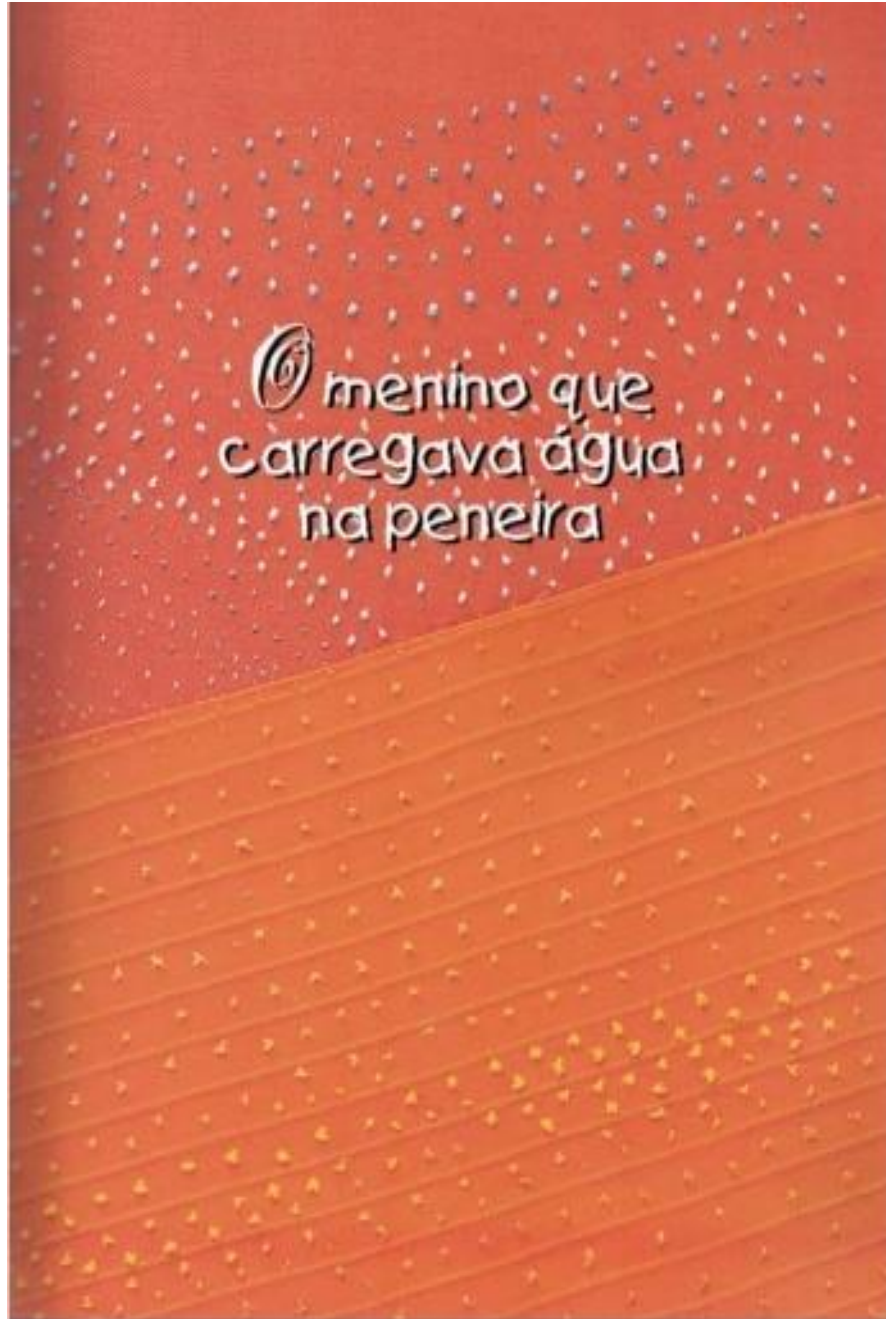
Na sequência, o segundo *layout* apresenta o título da narrativa e na página à esquerda traz a ilustração de um menino que tem uma peneira nas mãos, de onde saem letras que ganham o espaço da página como se fossem movimentadas pelo vento, marcando a síntese da poesia então narrada.

Figura 6 - Menino carregando água na peneira.



Nesse *layout* temos o bordado que ilustra o menino carregando água na peneira, e cada ponto do mesmo é colocado como representação do movimento das gotas d'água, sendo levadas pelo vento e conseqüentemente deixadas para trás.

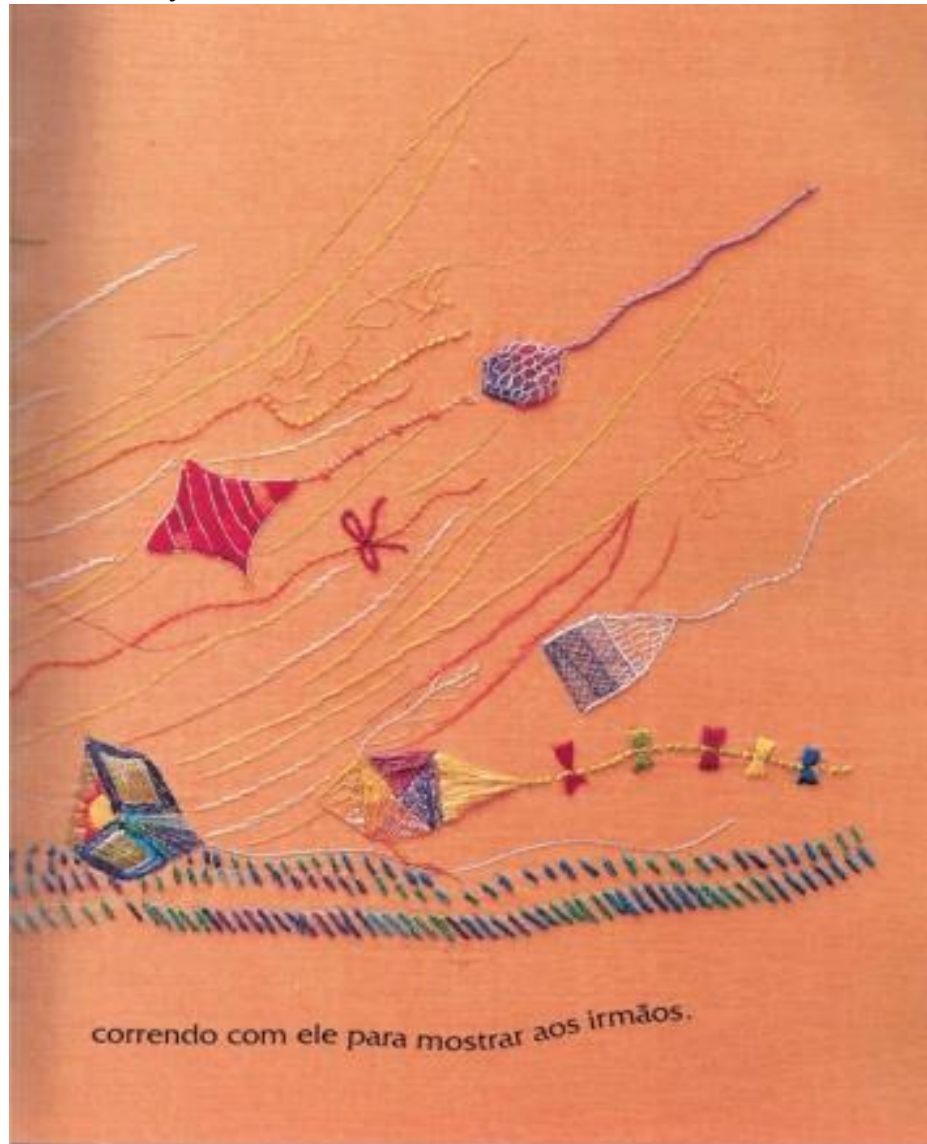
Figura 7- Segundo Título



O terceiro *layout*, de onde realmente a narração começa, o eu lírico fala de sua experiência com livros sobre águas e meninos, deixando clara sua preferência por certo livro que contava a história do menino que carregava água na peneira. Nesse momento do

texto, o leitor de Manoel de Barros reconhecerá o diálogo do poeta com sua própria obra, pois o narrador, que parece ser o próprio poeta, revela ter escrito um livro sobre águas e meninos, e confirma sua preferência pelo menino. Ocupando grande parte da página, a predominância da cor laranja expõe o menino correndo, por entre pipas que voam para dar passagem ao texto.

Figura 8 -Terceiro layout



"correndo com ele para mostrar aos irmãos."

Do quarto ao último *layout*, uma explosão de cores invade as páginas que são verdadeiros ornamentos realçados pelo bordado de telas que em perfeita harmonia com o texto contam as travessuras do menino que foi capaz de carregar água na peneira. É importante observar que o menino protagoniza todas as imagens e aparece sozinho na maioria delas. Quando contracena com outras crianças, parece se multiplicar na expressão de cada uma dessas crianças representadas.

Um detalhe não apresentado nos versos, muito significativo nas imagens, é o fato de o menino interagir com elementos da natureza. Assim, pássaros, flores e árvores parecem emoldurar sua presença. Há um verso registrado no sexto *layout* que marca a observação da mãe pela preferência do filho, e o que chama atenção é pensarmos que só uma criança é capaz de gostar mais do vazio do que das coisas propriamente ditas. Para o desenvolvimento dessa referência, ilustradores e bordadeiras constroem um emaranhado de fios e cores na representação do “nada poético manuelino”, sintetizado pela palavra infinito.

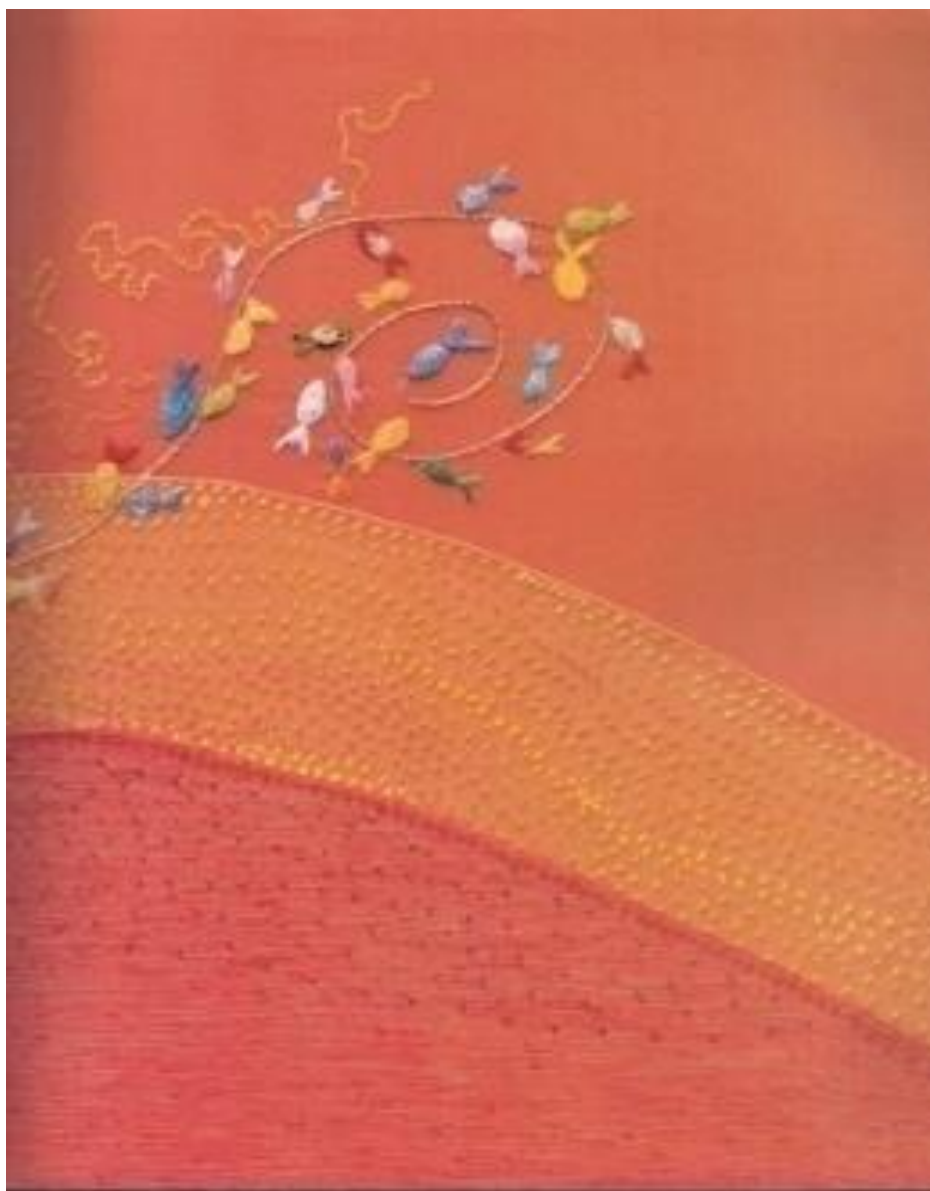
Figura 9 - Bordado do menino



"A mãe disse que era o mesmo que
catar espinhos na água

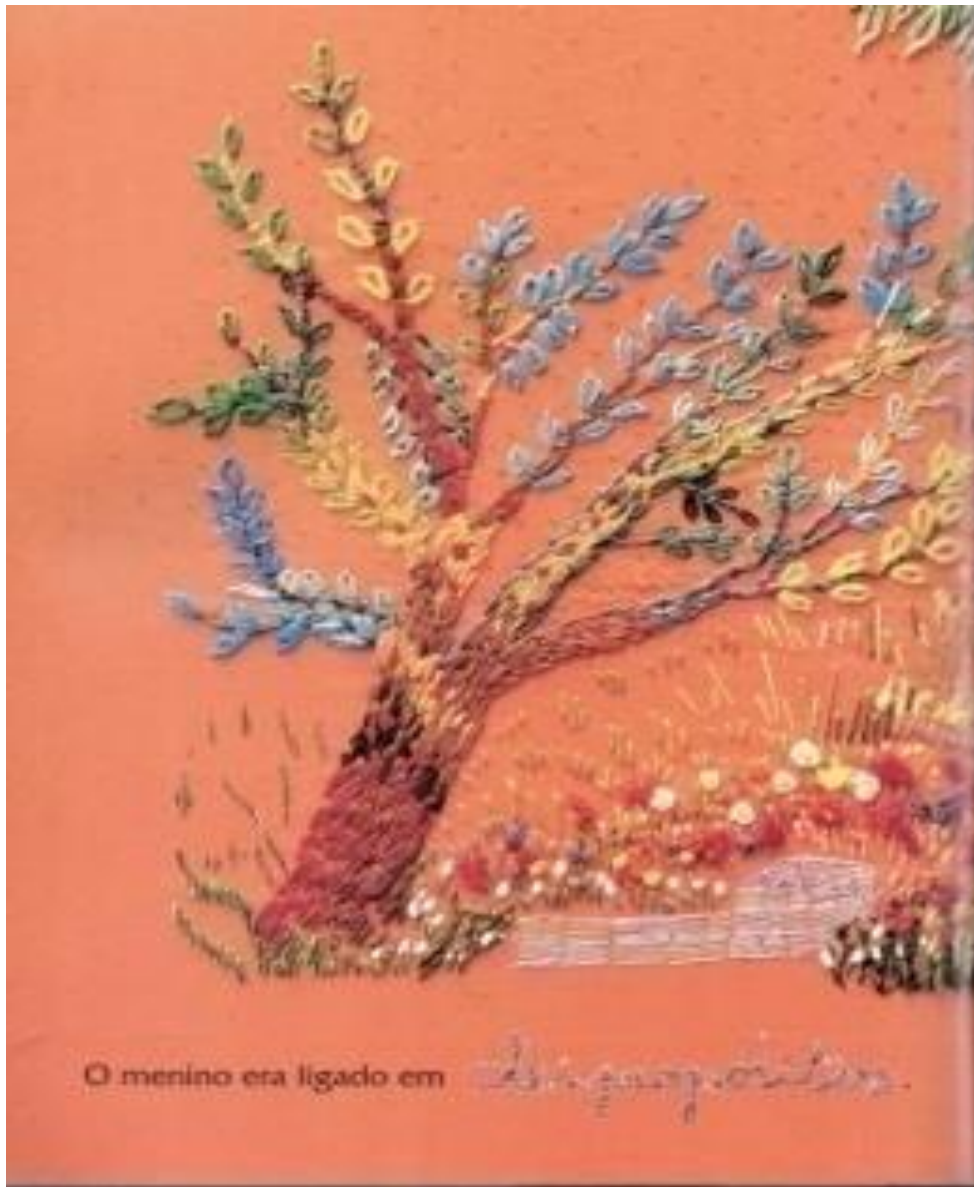
O mesmo que criar peixes no bolso." (BARROS, Manoel de. 1997, n.p)

Figura 10 - Bordados de peixes



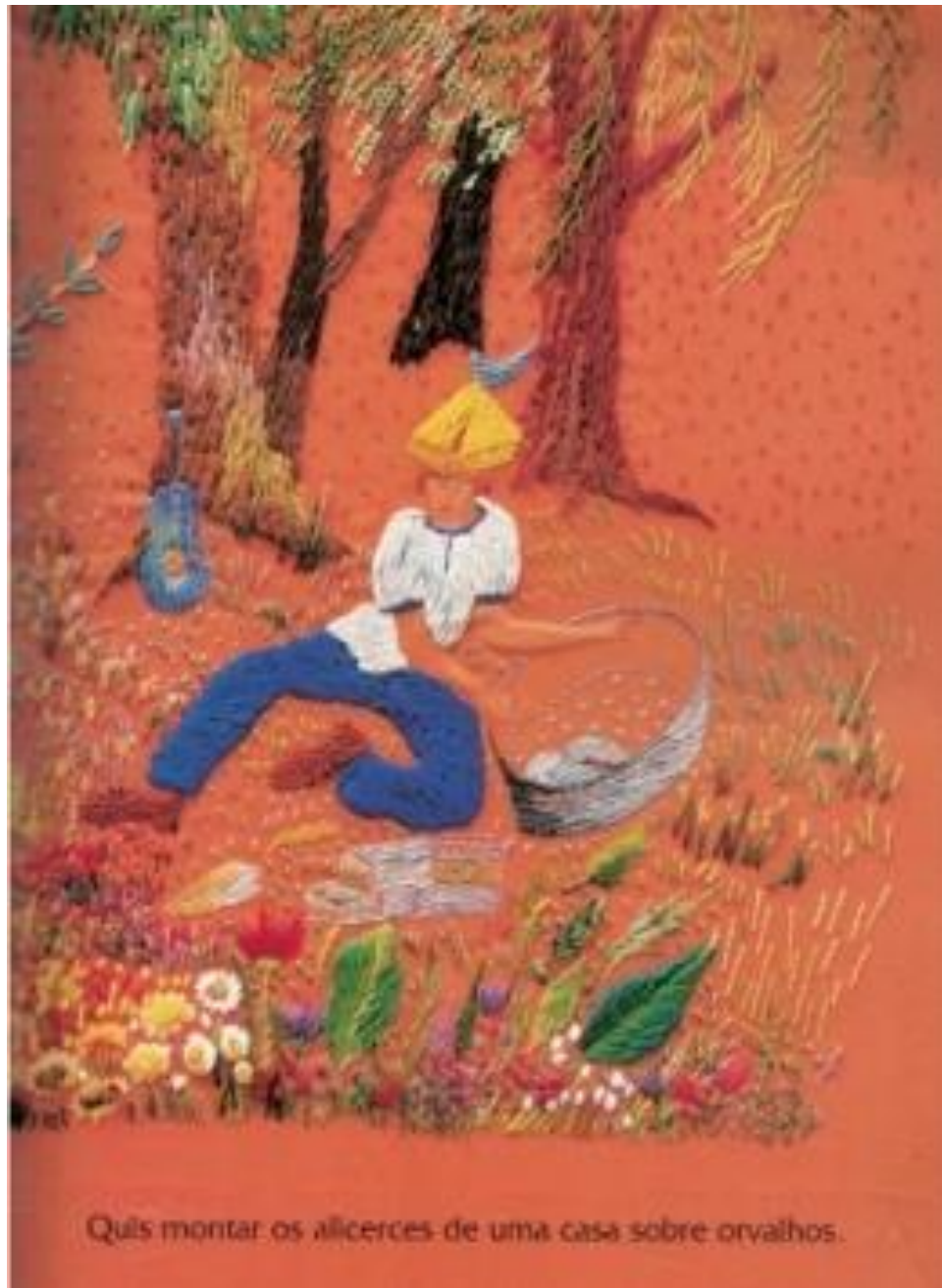
Nesse layout as bordadeiras ilustram peixes saindo do bolso do menino, dando vida ao texto poético através de cada ponto que formam o bordado. Desta forma tecendo cada aspecto da poesia e com isso dar vida ao texto escrito.

Figura 11 - Ilustração



Notamos aqui a presença o verso " O menino era ligado em despropósitos.", dialogando com o bordado que ilustra a natureza e a simplicidade desse lugar que tem como detalhe flores de várias cores e uma árvore rica de detalhes.

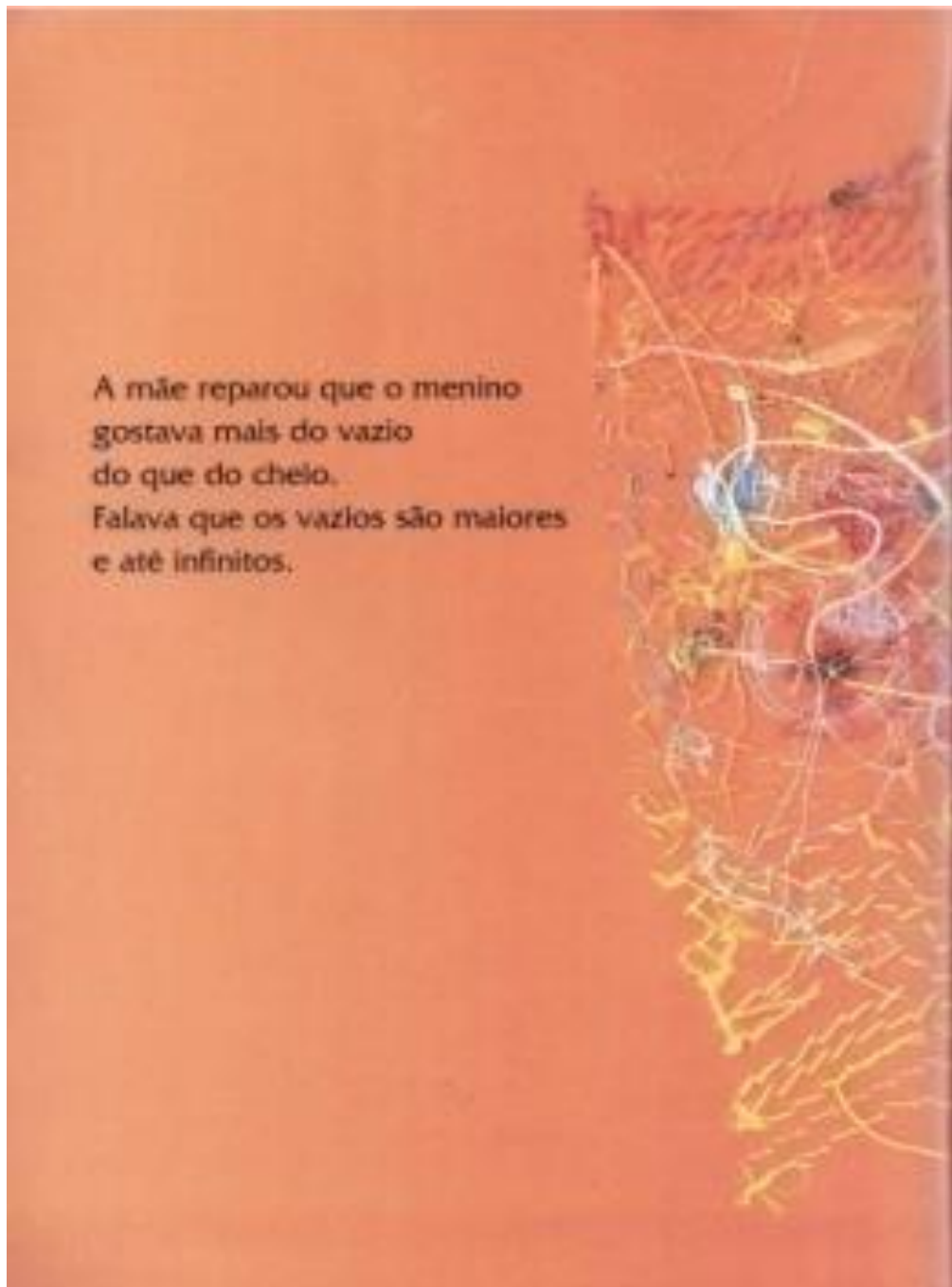
Figura 12 - Bordado dos despropósitos.



Quis montar os alicerces de uma casa sobre orvalhos.

"Quis montar os alicerces de uma casa sobre orvalhos."

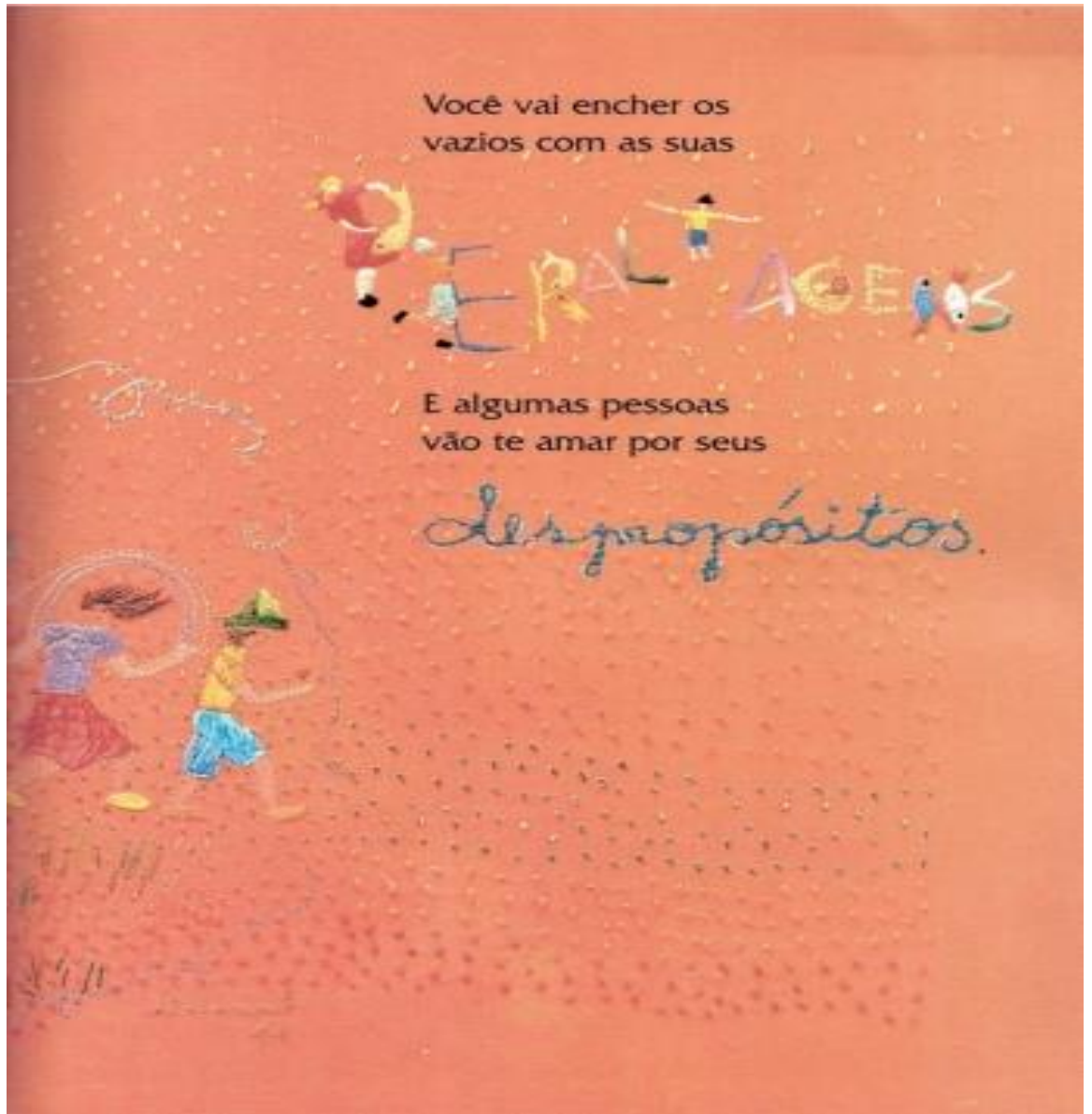
Figura 13 - Representação dos vazios.



" A mãe reparou que o menino
gostava mais do vazio
do que do cheio.
Falava que os vazios são maiores
e até infinitos." (BARROS, Manoel de. 1997, n.p)

Na última página do último *layout*, a máxima da integração entre texto e imagem nessa construção poética da obra de Manoel de Barros aparece na configuração do bordado de duas palavras do texto e então, as linhas bordam “Peraltagens” e “Despropósitos”, palavras chave para a compreensão do texto.

Figura 14 - Último *layout*



"Você vai encher os
 Vazios com as suas
 PERALTAGENS
 E algumas pessoas
 vão te amar por seus
 despropósitos." (BARROS, Manoel de. 1997, n.p)

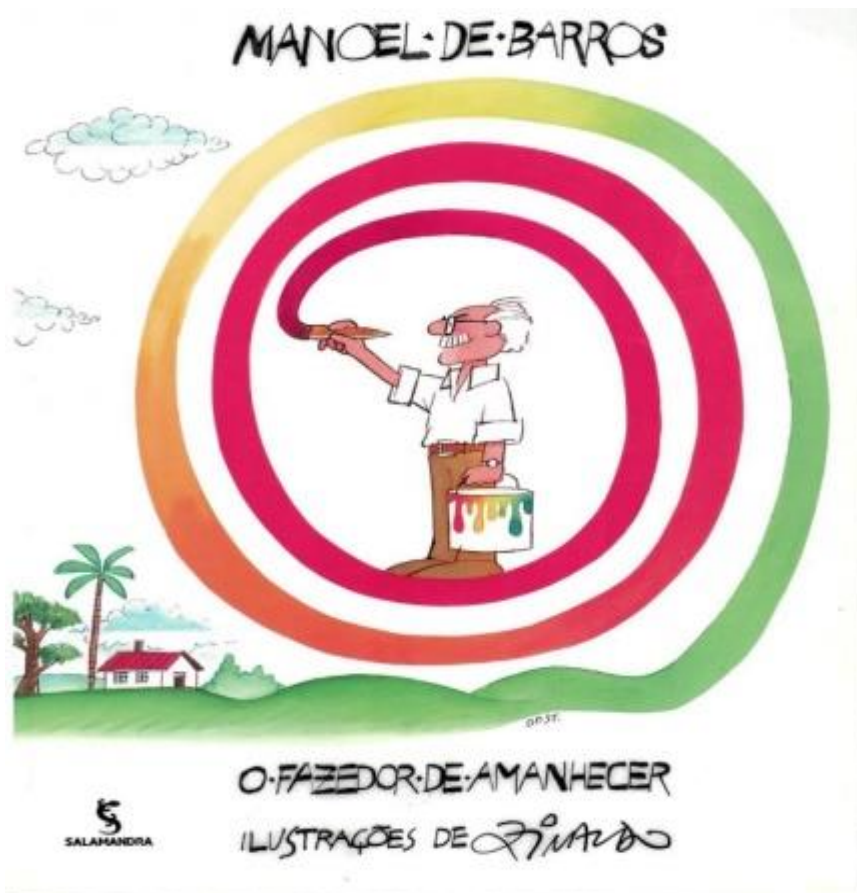
Ao comentar a edição de *Exercícios de ser criança* Márcio Sampaio apud Barros, 1999 com o intuito de elevar o papel da ilustração nesse livro, diz que “Ilustrar é fazer a fruta (o poema, a história) ficar gostosa de se olhar; é a mágica de fazer o caldo do texto se transformar em doce, feito de linhas e cores.” (SAMPAIO, 1999 apud BARROS, 1999). Rodrigues Brandão, também nas páginas finais da edição, comenta:

Tem escritores, tem poetas, que escrevem para dizer como as coisas são. Tem outros que escrevem para inventar como elas poderiam ser, se fosse mais encantado e, por isso mesmo, mais verdadeiro. Com esse amigo, Manoel de Barros, tenho aprendido a esperar flor florir, a olhar o mato e ver a festa, a conversar com lagartixa, a fazer peraltices com as palavras, a espirar voo de passarinho até ver a cor do vento. Um dia quem sabe, eu aprendo... eu só não, nós todos, a carregar água na peneira, a me apaixonar por moça que não existe. (BRANDÃO, 2001, n.p apud BARROS, 1997, n.p)

2.2 Reflexões a partir da obra poética *O fazedor de amanhecer*

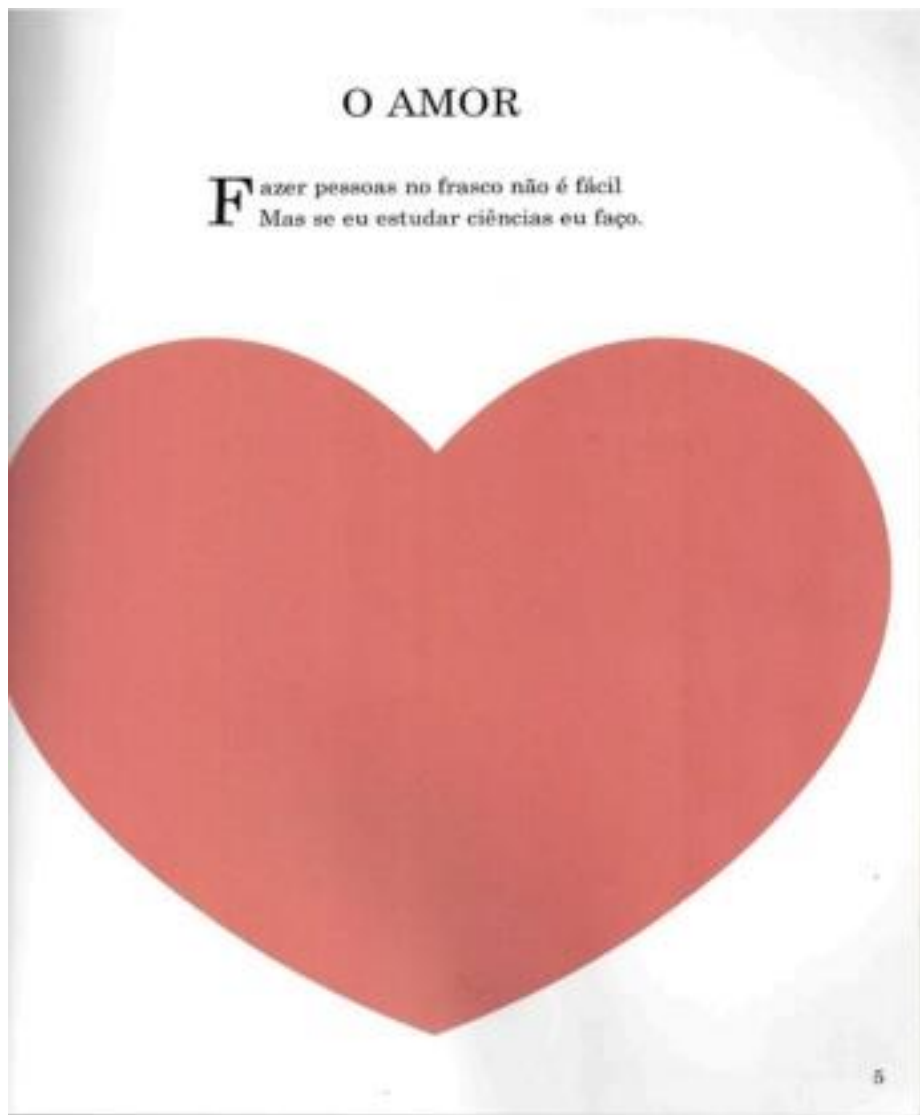
Em *O Fazedor de amanhecer* a obra de Manoel de Barros recebe a força comunicativa das ilustrações de Ziraldo Alves Pinto cartunista, chargista, pintor, dramaturgo, caricaturista, escritor, cronista, desenhista, humorista, colunista e jornalista brasileiro. É o criador de personagens famosos, como o Menino Maluquinho, um dos mais conhecidos e aclamados escritores infantis do Brasil. Considerando que a primeira publicação do livro é de 2001, seguida do prêmio Jabuti de 2002, na categoria livro de ficção, podemos afirmar que entre Barros e Ziraldo a parceria deu muito certo. Publicado pela Editora Salamandra, o projeto gráfico da obra faz questão de destacar o trabalho do ilustrador na capa, o que fica evidente se prestarmos bastante atenção nas feições de um caricato de Manoel que a ilustra o fazer do amanhecer.

Figura 16 - Capa do livro



Como em *Exercícios de ser criança*, o poeta mais uma vez opta pelo preâmbulo prefaciado para ocupar as primeiras páginas da narrativa. Dessa vez, o assunto tratado é o amor e nada mais emblemático na ilustração desse sentimento do que a imagem de um coração, intermediada por pequenos conjuntos de versos que refletem sobre a origem do ser, concluída pela imagem de uma criança que explode de dentro da última imagem do coração.

Figura 17 - Ilustração do poema "O Amor"



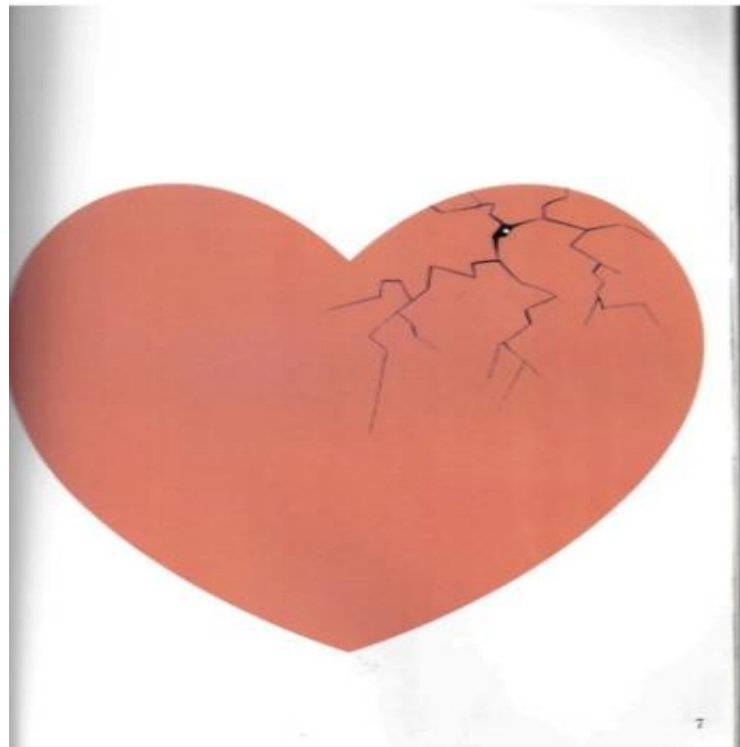
" O amor

Fazer pessoas no frasco não é fácil
Mas se eu estudar ciências eu faço."

(BARROS, Manoel de. 2001, p.6)

Pois o amor vem do coração é ilustrado como um romper de suas estruturas. Nas imagens seguintes temos a sequência deste ato, na segunda imagem o início desse processo, na terceira ilustra o próprio romper.

Figuras 18 e 19 - Ilustrações do romper de um coração.



Nessa obra, a nostalgia do poeta em recordar os momentos da infância, em poetizar uma narrativa que nasce das lembranças dos anos vividos com a ingenuidade infantil. Para

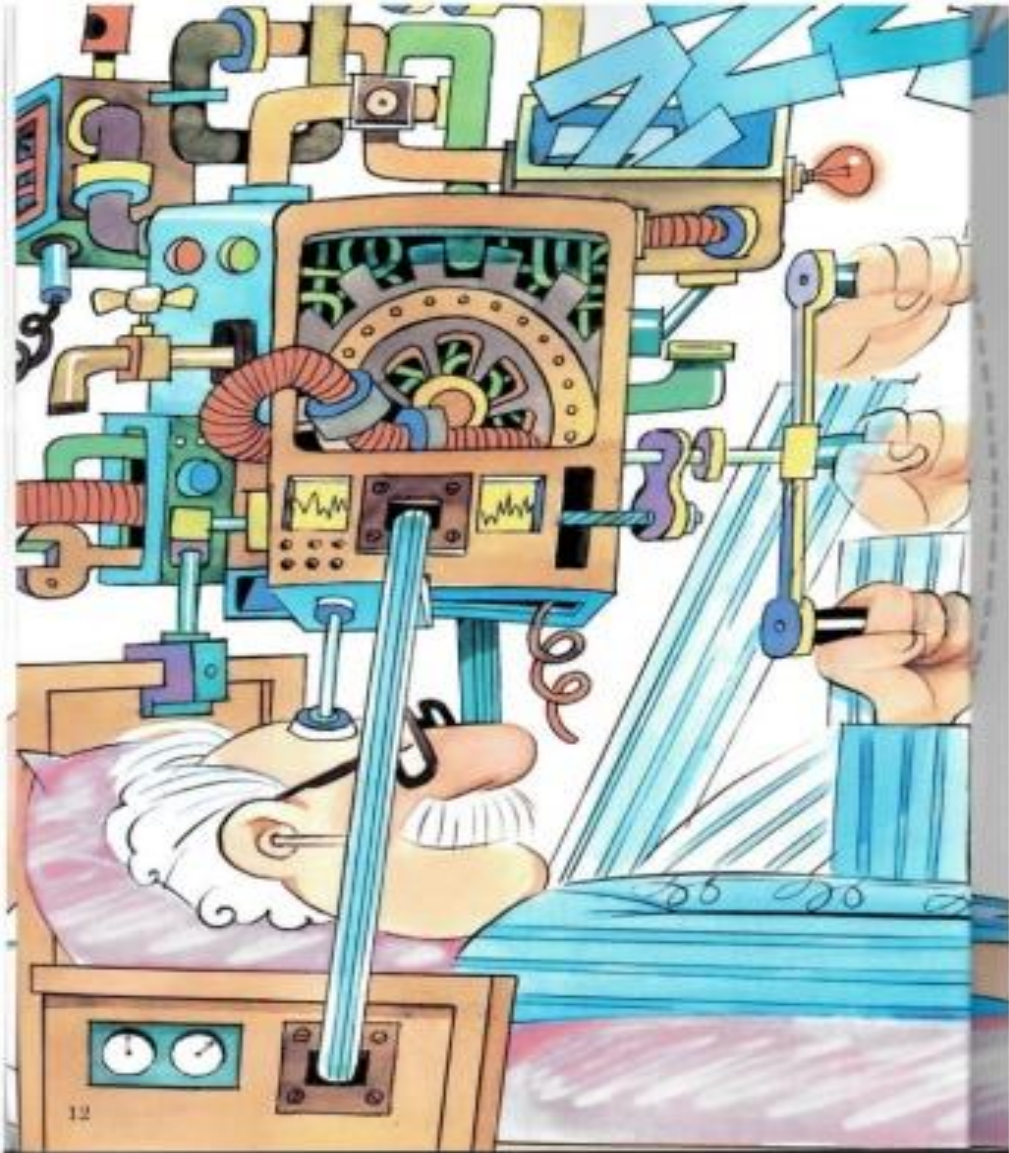
a investida de análise, a duas partes da narrativa aqui apresentada trazidas ao leitor pelos subtítulos de "O fazedor de amanhecer" e "Eras". As páginas que antecedem a narrativa de *O fazedor de amanhecer* estão repletas que imagens de objetos ligados à infância.

Figura 20 - Ilustração da representação de Manoel de Barros.



Ilustra o fazer imaginário, aquilo que vem da imaginação e ganha vida através disso. Manoel de Barros é representado como uma criança de criar suas brincadeiras no seu imaginário.

Figura 21 - Ilustração da produção feita no imaginário.



Tais objetos, que saem da cabeça do personagem, caricatura infantilizada por Ziraldo para ilustrar o rosto do próprio Manoel de Barros, ocupam a totalidade da página à esquerda e dialogam em perfeita harmonia com o texto à direita que conclama: “Quem não tem ferramentas de pensar, inventa” (BARROS, Manoel de, 2001, p.11). Dialogando texto e imagem de forma que desempenhem um processo de pertencimento de uma a outra, de que ambas juntas passam a produzir sentido.

Figura 22 - Ilustração



A partir desse ponto, a narrativa que se desenvolve no próximo *layout* ocupa as páginas da sequência com a apresentação quase autobiográfica do poeta, que se intitula como *O fazedor de amanhecer*:

Sou leso em tratagens com máquina.
 Tenho desapatite para inventar coisas
 prestáveis.
 Em toda minha vida só engenhei
 3 máquinas
 como sejam:
 Uma pequena manivela para pegar no sono
 Um fazedor de amanhecer
 para usamentos de poetas
 E um platinado de mandioca para o
 fordeco de meu irmão.
 Cheguei de ganhar um prêmio das indústrias
 automobilísticas pelo Platinado de Mandioca.
 Fui aclamado de idiota pela maioria
 das autoridades na entrega do prêmio.
 Pelo que fiquei um tanto soberbo.

E a glória entronizou-se para sempre
em minha existência. (BARROS, Manoel de.
2001,p.13).

Conforme se lê no poema, a confissão do eu lírico que se apresenta avesso à modernidade das máquinas e às diferentes engenhocas da vida, o “fazedor de amanhecer” nos leva àquele que se reconhece aclamado por ser um idiota, sem demonstrar nenhuma vergonha de ser poeta. Para ilustrar esse poema, o traço de Ziraldo, mais uma vez, infantiliza a aparência de Manoel de Barros associando-o a uma criança que, enquanto dorme, sonha.

Figura 23 - Ilustração



" O FAZEDOR DE AMANHECER

Sou leso em tratagens com máquina.

Tenho desapetite para inventar coisas prestáveis.

Em toda a minha vida só engenhei

3 máquinas

Como sejam:

Uma pequena manivela para pegar no sono.

Um fazedor de amanhecer

para usamentos de poetas

E um platinado de mandioca para o

fordeco de meu irmão.

Cheguei de ganhar um prêmio das indústrias
automobilísticas pelo Platinado de Mandioca.

Fui aclamado de idiota pela maioria
das autoridades na entrega do prêmio.

Pelo que fiquei um tanto soberbo.

E a glória entronizou-se para sempre
em minha existência. (BARROS, Manoel de. 2001, p.13)

Dessa vez, deitado em sua cama, trajando um pijama de listras azuis, o poeta manipula a manivela da engenhoca de seus sonhos. Na junção entre texto e imagem, a ilustração do devaneio aquele que ilustra um repouso do ser, fazendo com que o sonhador e seu devaneio entrem de corpo e alma na substância da felicidade e possibilita a viagem pelo que não existe.

Outro momento de encontro entre texto e ilustração, no qual texto e imagem trocam de perspectivas espaciais no *layout* da página, a personagem ilustrada assume a figura de um menino. Como a ilustração parte da autoria de Ziraldo, a personagem empresta algumas características do mais famoso menino já criado pela pena desse artista: o menino maluquinho. Nessa passagem, o menino maluquinho da poesia de Manoel de Barros usa um tatu como chapéu e se senta em um crocodilo que assume o lugar de uma pedra aconchegante. Para o diálogo com as imagens, o poema escolhido recebe o título de “Eras”:

Eras

Antes a gente falava: faz de conta que
este sapo é pedra.

E o sapo eras.

Faz de conta que o menino é um tatu.

E o menino eras um tatu.

A gente agora parou de fazer comunhão de
pessoas com bicho, de entes com coisas.

A gente hoje faz imagens.

Tipo assim: Encostado na porta da Tarde estava um
caramujo. Estavas um caramujo-disse o menino

Porque a tarde é oca e não pode ter porta.

A porta eras.

Então é tudo faz de conta como antes?

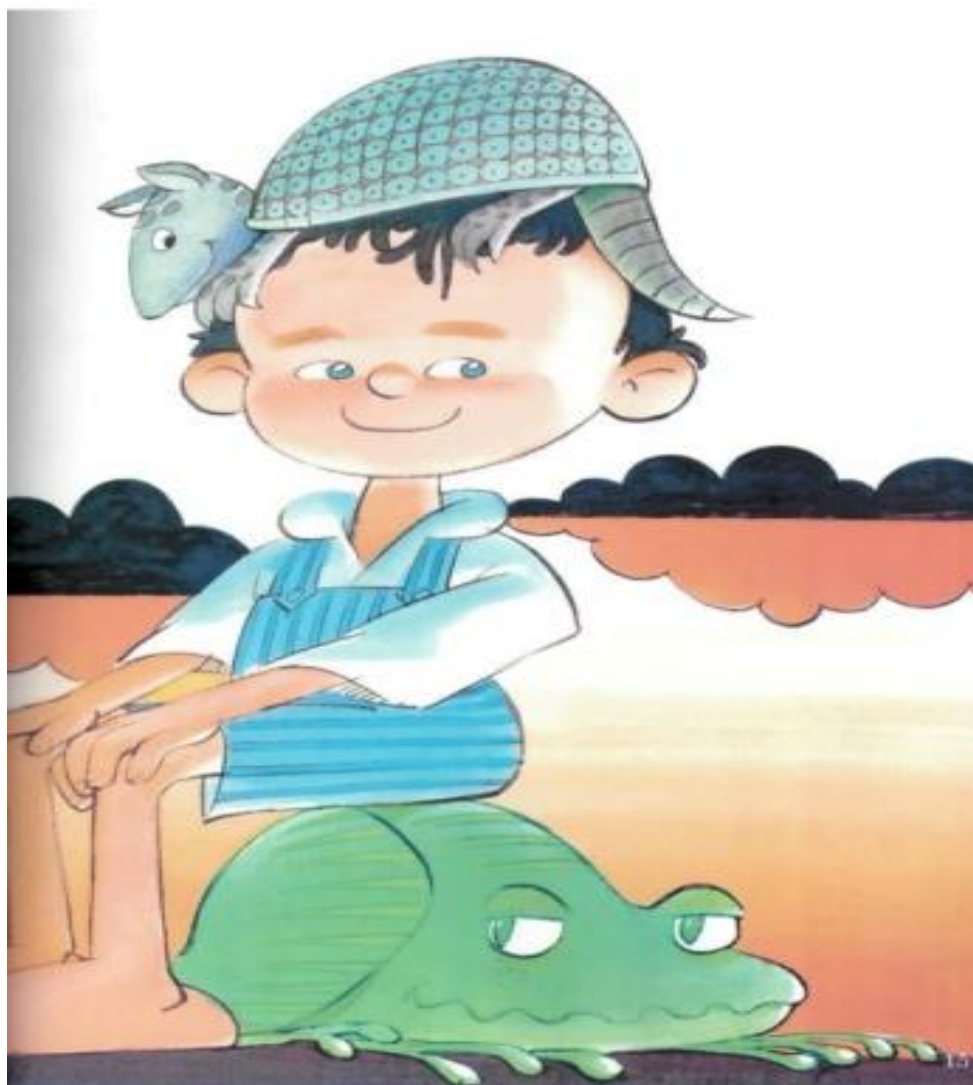
(BARROS, Manoel de, 2001, p.14)

Figura 24 e 25- Ilustração do poema Eras

ERAS

Antes a gente falava: faz de conta que
este sapo é pedra.
E o sapo eras.
Faz de conta que o menino é um tatu
E o menino eras um tatu.
A gente agora parou de fazer comunhão de
pessoas com bicho, de entes com coisas.
A gente hoje faz imagens.
Tipo assim:
Encostado na Porta da Tarde estava um
caramujo.
Estavas um caramujo - disse o menino
Porque a Tarde é oca e não pode ter porta.
A porta eras.
Então é tudo faz de conta como antes?





Por esses versos, Manoel de Barros mais uma vez retoma os caminhos da infância e brinca com as palavras para despertar suas mais profundas memórias da infância. Nos versos, paradoxos e metáforas dialogam com as ilustrações para levar a poesia à máxima potência do universo lúdico.

Na concepção dos livros de Manoel de Barros, o projeto gráfico não se apresenta apenas como um anexo de ilustrações. No texto em questão, reconhecido como narrativa de ficção, a predominância da poesia é evidente, o que exige ainda muito mais cuidado na escolha das imagens. No trabalho de elaboração dos livros ilustrados Nilce M. Pereira destaca os princípios básicos que esse tipo de publicação deve atender:

[...]começar pelo formato e tamanho do volume e a textura do papel utilizado, todos os constituintes do livro ilustrado são idealizados a promover a confluência das duas linguagens. A capa, por exemplo pode não apenas oferecer —pistasl do conteúdo do livro, como do público a que é destinado, do tipo de linguagem

empregada, da existência de ilustrações em eu interior e, até mesmo — e de forma mais óbvia — da qualidade da publicação. (PEREIRA, 2009, p.386).

Assim sendo, o livro ilustrado, de sua elaboração até a publicação é um tipo de produto que requer atenção especial. No caso das obras assinadas por Manoel de Barros cada detalhe que vai impresso nas páginas recebe o olhar atento de seus produtores, o que se percebe desde a capa até seu conteúdo final. Em A literatura sul-mato-grossense na ótica de seus construtores, Maria da Glória Sá Rosa e Albana Xavier Nogueira, reúnem a biografia de vários autores de Mato Grosso do Sul e dão destaque a Manoel de Barros que assim se apresenta:

No universo das palavras eu sou um songo. O songo vivia sozinho no seu casebre na beira do rio. Era um galalau se pensa nem senso. Cultivava flores no seu quintal. De manhã levantava, pegava o regador e ia regar as suas flores. Depois ia regar o rio. Ficava regando o rio porque achava que os peixes não sobrevivem sem água. Eu não sobrevivo sem palavras. (SÁ ROSA; NOGUEIRA, 2011, p.36)

Diante dessa apresentação e no encaminhamento das considerações finais para esse estudo, podemos afirmar que assim como Manoel de Barros não sobrevivia sem palavras, sua obra não sobreviverá ao longo do tempo sem as imagens. Duas linguagens que quando juntas levam o leitor a outras interpretações, ilustram os elementos presentes, ler o livro ilustrado é como ler tendo a possibilidade de dar vida a cada ilustração que ali se encontra. Que o leitor infanto-juvenil ou até mesmo um adulto ao ler um livro ilustrado possa se entregar a leitura sem pré-conceitos, apenas sentir e deixar sua mente criar e recriar.

Concluo dizendo que o livro e a formação do livro ilustrado no qual por meio de imagens e do próprio texto "se torna livro e se propõe como tal a seus leitores, e de maneira mais geral ao público. Mais do que um limite ou uma fronteira estanque, trata-se aqui de um limiar [...] que oferece a cada um a possibilidade de entrar, ou de retroceder" (GENETTE, 2011, p, 9-10) assim como Van der Linden Genette trata do conceito de Peritexto Editorial, que é caracterizado como uma zona espacial onde se encontram todos aqueles elementos que aqui formam o livro: capa, página de rosto e anexos, o formato, composição, tiragens etc.. Trata-se da realização material do livro, cuja responsabilidade cabe principalmente ao editor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso visou de maneira coesa estabelecer uma relação entre texto e imagens que fazem parte das obras *Exercícios de ser criança* e *O fazedor de amanhecer* de Manoel de Barros, podendo serem lidas como narrativas que se apresentam em perfeita harmonia no que diz respeito ao diálogo entre o texto e a imagem: na primeira, a ilustração que segue padrões de desenhos formados a partir de bordados resultando em uma obra sensível, capaz de evocar memórias sensoriais e afetivas em leitores/espectadores de todas as idades. No segundo título, a relação de colaboração entre a narrativa poética de Manoel de Barros e os desenhos assinados por Ziraldo, sintetizam um projeto no qual texto e imagem funcionam em conjunto para conduzir a obra a um entendimento de coesão, característica que contribua para a construção de um discurso comum.

Deste modo, foi abordado o conceito e a formação do livro ilustrado que conceitua-se como uma forma de apresentar uma narrativa através de imagens que se relacionem com o texto, uma relação de diálogo entre essas duas formas de linguagem, em que ambas dependem uma da outra para que possam ampliar seus sentidos. A formação do livro ilustrado é constituída por elementos importantes em sua produção, elementos como: título, capa, contra capa, páginas duplas, imagens e a sua junção. Em que cada um deles desempenham uma função para a construção de um bom livro ilustrado, pois é necessário que os ilustradores tenham um olhar sensível para a sua execução. O livro ilustrado tem a construção do seu texto formado através de algumas especificidades que são iniciadas através de um suporte que possibilita que a imagem se torne predominante, em que o texto passe a ser breve de maneira que possa ser relativa e variar dependendo do seu espaço e de sua própria semântica.

Como foi dito, a materialidade dos livros ilustrados se mostra cada vez mais variada, incentivando escolhas significativas quanto ao formato do livro, espaços em branco, encadernação, tipo de papel etc.. Os criadores não deixam de permanecer sujeitos a certas imposições econômicas que condicionam a qualidade do papel, o número de páginas ou o tamanho; além de se submeter a limitações editoriais como a necessidade de se enquadrar em determinada coleção ou de prever um uso específico para o livro.

A escolha dos livros deu-se por serem duas de três obras dirigidas ao público infantil e que são ricamente ilustradas. E principalmente por terem e assumirem um papel imagético dentro da poesia, pois a poesia desperta infinitos modos de interpretação, e a

junção desses aspectos com as poesias de Manoel de Barros que usa em sua poesia elementos simples e que fazem parte do pantanal.

Com relação aos títulos escolhidos o primeiro intitulado *Exercícios de Ser Criança* que divide-se em duas narrativas poética, intituladas “O menino que carregava água na peneira” e “A menina Avoada” que foi analisada apenas a sua primeira e, em seguida deu-se a análise do segundo título, *O fazedor de amanhecer*, em que o assunto tratado é o amor representado de forma emblemática através de uma ilustração de coração, acompanhada por pequenos conjuntos de versos que refletem sobre a origem do ser, concluída pela imagem de uma criança que explode de dentro da última imagem do coração. Nessa obra, temos a presença da nostalgia do poeta ao recordar momentos de sua infância, em poetizar uma narrativa que nasce de suas lembranças dos anos vividos com a ingenuidade infantil, suas páginas estão repletas que imagens de objetos ligados à infância.

Portanto dada a importância desse assunto para a produção de livros ilustrados para o público infanto-juvenil e demais faixas etárias e para a compreensão de seus conteúdos que como foi exposto é amplo e variado. Que os nossos pequenos e grandes leitores possam continuar sonhando e imaginando tornando suas realidades doces e leves, que a leitura e a produção de livros ilustrado não se findam. Muitas análises poderão ser feitas no que diz respeito a importância de iluminar a mente de nossos leitores e de como isso pode ser notado ao ler o livro ilustrado.

REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. Bordados de Antônia Zulma Diniz, Ângela, Marilu, Martha e Sália Dumont sobre desenhos de Demóstenes. *Exercícios de ser criança*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.

_____. Ilustrações de Ziraldo. *O fazedor de amanhecer*. Rio de Janeiro: Salamandra, 2001.

_____. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2013.

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

PEREIRA, Nilce M. Literatura, ilustração e o livro ilustrado. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2009.

VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

GENETTE, Gérard. **Paratextos**. Editoriais. Tradução de Álvaro Faleiros. Cotia/SP: Ateliê, 2009.

SÁ ROSA, Maria da Glória, A. X. **Antropologia de textos da literatura Sul-mato-grossense**. Campo Grande/MS: Life, 2013.

SÁ ROSA, Maria da Glória, A. X. **A literatura sul-mato-grossense sob a ótica de seus construtores**. Campo Grande/MS: Life. 2011.

SOARES, Silnei Scharten. **Entre semiótica, semântica e semiologia, qual o lugar da comunicação?**. Manaus/AM: 4 a 7/9/2013.